

AÇÃO PERTURBADORA

18. X. 51

RAUL PILLA

NINGUÉM põe em dúvida a boa fé do sr. Gustavo Capanema. E' um homem culto, honesto e dotado de espírito público. Apesar das suas notórias relações com a ditadura transata, ninguém acredita que êle esteja torpedeando deliberadamente o atual regime. Não; enquanto, pelo menos, o sr. Getúlio Vargas não dispuser o contrário, êle fará todos os esforços por que o regime funcione. Mas a verdade é que ninguém tanto como o líder da maioria está perturbando o funcionamento da Câmara dos Deputados, com os seus frequentes requerimentos de urgência ou de preferência. Definiu o Regimento, em termos bastante claros, em que condições pode ser concedida a urgência. Mas isto não constitui obstáculo, porque, basta que interesse um projeto do governo, para que o líder requeira e obtenha para êle, graças à maciça maioria que comanda, o regime de urgência. Significa isto que projetos de grande importância para a vida nacional, projetos de complexas e profundas repercussões transitam pela Câmara sem que esta possa dêles tomar suficiente conhecimento. O sr. Capanema está verdadeiramente baldando a principal função do Congresso e está transformando a Câmara dos Deputados em simples máquina de legislar, manejada pelo governo. Em outros termos, o líder da maioria está inutilizando a Câmara dos Deputados e, por inevitável repercussão, o próprio Poder Legislativo.

Não menos perturbadores são os seus quotidianos e numerosos pedidos de preferência. Todos os dias, estabelece a Mesa a Ordem do Dia, geralmente longa. Por ela se guiam os deputados, preparando-se para discutir os projetos dispostos nos primeiros lugares, já que os últimos nenhuma probabilidade têm de ser considerados naquela sessão. Que faz, porém, o líder? Entra sistematicamente com vários requerimentos de preferência, evitando com a inesperada precessão, a discussão e a crítica que, de outro modo, teriam certos projetos. E não só. Utilizando diariamente e multiplicadamente um recurso regimental por sua natureza excepcional, o líder da maioria o que faz é substituir-se à Mesa, numa das suas funções mais importantes: dispor a ordem do dia.

Repito: não duvido da boa fé do sr. Capanema. Mas, se a maioria da Câmara não se resolver a moderar o afã com que êle procura servir o governo, estará consentindo na ruína da instituição representativa.